## Processo de normalização através das formas

O processo de normalização vai seguindo o caminho de "filtro", onde a cada forma fazemos uma filtragem para melhorar a estrutura das tabelas. Então eu passo pela primeira forma, se houver condições eu passo para a segunda forma e assim sucessivamente.

Claro que uma relação pode não passar da terceira forma ou da forma boyce could, ou até mesmo chegar na quinta forma, e está tudo bem.

## Primeira forma normal.

- Cada tupla contém exatamente um valor para cada atributo
- Os atributos devem ser atômicos e indivisíveis
- Atributos compostos e multivalorados devem ser representados por novas linhas ou novas tabelas

Essas regras estão relacionadas ao fato de termos um atributo que possa ser composto por vários valores. Por exemplo, um **Departamento** pode ter várias localizações, então no meu atributo **Localização** da entidade **Departamento** eu poderia ter **UM VALOR** de atributo = {SP, MG, RS}.

Essa *prática não é correta* pois isso torna minha tupla **não atômica,** já que eu teria vários valores dentro de um **atributo**, o ideal aqui seria passar a **Localização** para uma outra tabela e relaciona-la com o **Departamento**.

Aliás, essa solução acima é chamada de Decomposição de Relação (Que será feita com frequência)

## Segunda forma normal.

A segunda forma normal é fazer todas as dependências funcionais serem TOTAIS, ou seja, não posso ter dependências funcionais PARCIAIS.

**Dependência funcional:** O conceito de *dependência funcional* é quando existe em uma relação à dependência de atributos necessários para que ela possa existir. Por exemplo, relação X depende dos atributos da relação Y (X -> Y).

Dependência total e parcial: A dependência total ocorre quando se tirarmos um atributo do lado X da relação então os "dados" são comprometidos impossibilitando a relação, por exemplo:

Como saber a quantidade de horas que um funcionário trabalhou em um projeto, precisaríamos dos seguintes atributos no lado X (CPF, Numero\_Projeto) que resultaria em horas no lado Y -> Y(Horas). Se eu tirar o CPF, ou o Numero\_Projeto do lado X eu não consigo chegar nas HORAS.

A parcial por outro lado me permite tirar qualquer um dos atributos do lado X e ainda assim chegar no resultado esperado no lado Y. Por exemplo, se eu quisesse saber o nome do funcionário e no lado X eu tenho X (CPF, Numero\_Projeto) para chegar no lado Y -> Y(Nome\_Funcionario), eu poderia tirar o número do projeto e usar apenas o CPF e conseguiria chegar no nome do funcionário, por outro lado se eu tirasse o CPF e usasse apenas o numero\_projeto não conseguiria. Isso é uma Relação Parcial

## Terceira forma normal.

**Dependência transitiva:** Ocorre quando um atributo além de depender da chave primária, também depende de outro atributo não chave.

A terceira forma normal diz que não devemos ter essas dependências transitivas nos modelos relacionais. Para fazer isso precisamos decompor a relação original em outra que contenha as colunas que dependem transitivamente da outra coluna, que não faz parte da chave primária.